

**O profissional bibliotecário em acervos audiovisuais: o caso da Rádio
Universidade FM**

**The librarian professional in audiovisual collections: the case of Rádio
Universidade FM**

Anna Júlia Aires Mendes¹

Anna Beatriz Reis Freire²

Maria José Brito³

Vivian Maria Santos⁴

Jefferson Saylon Lima de Sousa⁵

RESUMO

O presente artigo analisa a atuação do bibliotecário em acervos audiovisuais, tendo como estudo de caso a Rádio Universidade FM 106,9 MHz da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Considerando que o bibliotecário desempenha papel central na mediação da informação, preservação da memória e organização de acervos, a pesquisa investigou as consequências de sua ausência em um acervo musical do Estado do Maranhão, Brasil, composto por mais de 10 mil discos de vinil e 50 mil faixas digitalizadas. A metodologia adotada incluiu levantamento bibliográfico, observação *in loco* e entrevistas com gestores da emissora. Os resultados indicam que, sem a presença de bibliotecários, o acervo enfrenta problemas como desorganização, falta de critérios técnicos, riscos de perda e dificuldade de acesso às informações. Em contrapartida, experiências de rádios universitárias em diferentes regiões do Brasil demonstram que a inserção de profissionais da Biblioteconomia resulta em práticas eficientes de catalogação, digitalização e preservação digital, além de ampliar o acesso e fortalecer a função social e educativa das emissoras. O estudo também evidencia a necessidade de políticas institucionais que promovam a valorização e a integração do bibliotecário nesses espaços, transformando-os em ambientes de preservação ativa, extensão acadêmica e democratização da memória cultural. Conclui-se que a presença desse profissional é estratégica para assegurar tanto a integridade dos acervos sonoros quanto a continuidade do papel das rádios universitárias como instrumentos de cidadania, cultura e conhecimento.

Palavras-chave: Biblioteconomia; acervos audiovisuais; Rádio Universidade FM.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Biblioteconomia pela UFMA. Ex-bolsista de Iniciação Científica no Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em História e Práticas Leitoras - NEDHEL. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2536-9689>. E-mail: anna.aires@discente.ufma.br

² Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4453-7815>. E-mail: anna.reis@discente.ufma.br

³ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7047-2895>. E-mail: maria.jb@discente.ufma.br

⁴ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4153-4903>. E-mail: santos.vivian@discente.ufma.br

⁵ Mestre em Comunicação (PPGCOMPro/UFMA). Professor Substituto do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3700-3881>. E-mail: jefferson.saylon@ufma.br



ABSTRACT

The present article analyzes the role of the librarian in audiovisual collections, using as a case study Rádio Universidade FM 106.9 MHz at the Federal University of Maranhão (UFMA). Considering that librarians play a central role in information mediation, memory preservation, and collection organization, the research investigated the consequences of their absence in a musical archive in the state of Maranhão, Brazil, composed of more than 10,000 vinyl records and 50,000 digitized tracks. The methodology adopted included a literature review, on-site observation, and interviews with the station's managers. The results indicate that, without the presence of librarians, the collection faces problems such as disorganization, lack of technical criteria, risk of loss, and difficulty in accessing information. Conversely, experiences from university radio stations in different regions of Brazil demonstrate that the inclusion of Library Science professionals results in efficient practices of cataloging, digitization, and digital preservation, in addition to expanding access and strengthening the social and educational role of these stations. The study also highlights the need for institutional policies that promote the appreciation and integration of librarians in these spaces, transforming them into environments of active preservation, academic outreach, and democratization of cultural memory. It concludes that the presence of this professional is strategic for ensuring both the integrity of sound collections and the continuity of university radio stations' role as instruments of citizenship, culture, and knowledge.

Keywords: Library Science; audiovisual collections; Rádio Universidade FM.

Submetido em: 5 set. 2025

Aprovado em: 4 dez. 2025

1 INTRODUÇÃO

Sendo o profissional bibliotecário, em resumo, responsável por atuar na mediação do acesso, disseminação e organização da informação e pela preservação da memória, podemos considerá-lo indispensável em acervos e/ou centros documentais. Ao atuar especificamente em acervos audiovisuais, o profissional bibliotecário precisa ter conhecimentos específicos sobre diferentes formatos de mídia, técnicas de preservação e conservação, lidar com tecnologias digitais e sistemas de gestão de acervos, tudo isso para evitar a deterioração dos materiais e garantir que as futuras gerações possam usufruir desses acervos que podem vir a se tornar patrimônios culturais e históricos. Com tudo isso, pode-se supor que ele está atuando de forma ativa e relevante em acervos audiovisuais e/ou Centros de Documentação (CEDOCs), mas em muitas instituições isso não ocorre. No presente estudo de caso vamos conhecer e entender o porquê o profissional bibliotecário, que



possui tantas qualificações, não atua de forma ativa na Rádio Universidade FM 106,9 MHz⁶, que detém um acervo sonoro “composto, em média, por 10 mil discos físicos e 50 mil músicas digitalizadas, em uma grade de programação que inclui mais de 60 programas” (Corrêa Júnior, 2025).

Fundada em 1984, a Rádio Universidade FM surgiu como um laboratório de estágio para os alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, mas devido a legislação da ditadura militar daquela época, a Universidade não poderia ter um veículo próprio de comunicação. Coube a Fundação Sossândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA auxiliar na fundação da rádio, tendo assim sua primeira transmissão totalmente oficial somente em outubro de 1986, e apenas em 1990 tiveram de fato as primeiras contratações. “Um dos maiores sucessos é o programa ‘Santo de Casa’, criado em 1994, uma das grandes marcas da emissora, realizando a divulgação e apoio à cultura do estado” (Corrêa Júnior, 2025). Além de ser campo de formação para o curso de Comunicação Social, também serve de local de estágio para alunos dos cursos de Administração, Biblioteconomia, Ciências da Informação, Design, Música, entre outros.

Atualmente a Rádio Universidade FM é ligada a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com funcionários terceirizados pela Fundação Sossândrade, tendo como Diretora Geral a Prof. Dra. Josie do Amaral Bastos⁷ e a Coordenação-Geral de Núcleos e de Programação o jornalista e radialista Paulo Pellegrini⁸. Não possui fins lucrativos, sendo voltada para áreas socioeducativas e culturais, funcionando 24 horas por dia, 7 dias por semana, sem interrupções. Embora seja uma rádio com finalidades educativas com programas que abordam diversos temas, desde a saúde, meio ambiente, empreendedorismo, cultura e diversos outros, a maior parte da sua programação é musical.

A preservação e a organização de acervos audiovisuais constituem um desafio crescente em tempos de intensa digitalização da informação. Rádios universitárias, como espaços de produção cultural, difusão científica e extensão acadêmica,

⁶ Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/universidadefm>

⁷ Professora Adjunta do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Políticas Públicas (PPGPP/UFMA). Mestre em Cultura e Sociedade (PGCULT/UFMA). Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFJF) com Especialização em Jornalismo Cultural (UFMA).

⁸ Mestre em Cultura e Sociedade (PGCULT/UFMA), Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFMA) com Especializações em Ciência da Informação (UFMA) e em Jornalismo Cultural na Contemporaneidade (UFMA).

acumulam vastos acervos sonoros que representam não apenas a memória institucional, mas também parte significativa do patrimônio cultural local e nacional. Nesse contexto, o bibliotecário, com sua formação técnica e visão crítica sobre fluxos informacionais, é um profissional estratégico para assegurar a conservação, a acessibilidade e a valorização desses registros. Contudo, observa-se que, em muitas instituições, sua atuação ainda é ausente ou subestimada, gerando lacunas na gestão documental e riscos à preservação da memória.

A Rádio Universidade FM da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) exemplifica esse cenário. Detentora de um acervo sonoro amplo e diversificado, a emissora exerce papel fundamental na difusão cultural e acadêmica, mas enfrenta dificuldades relacionadas à ausência de um bibliotecário em sua equipe. Essa lacuna compromete aspectos essenciais, como catalogação adequada, conservação técnica e democratização do acesso ao acervo. Justifica-se, portanto, a necessidade de investigar os impactos da presença e da ausência do profissional da Biblioteconomia nesse espaço, a fim de evidenciar sua relevância estratégica e propor caminhos para fortalecer a gestão dos acervos sonoros e audiovisuais em rádios universitárias.

2 O BIBLIOTECÁRIO E OS ACERVOS AUDIOVISUAIS

A atuação do bibliotecário em ambientes de memória e informação, como os CEDOCs e os acervos audiovisuais, exige uma compreensão ampliada das práticas de preservação e curadoria digital, sobretudo diante dos desafios impostos pela era digital. Com a constante evolução dos suportes informacionais e a crescente digitalização de conteúdos, torna-se essencial que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação promovam reflexões sobre os papéis e responsabilidades desse profissional no tratamento, organização e disseminação de documentos audiovisuais.

Segundo Tauil, Sousa e Paletta (2024), a preservação digital de longo prazo dos objetos informacionais — especialmente os audiovisuais — requer práticas curatoriais consistentes, sustentadas por políticas, estratégias e ações padronizadas. Essas práticas devem estar alinhadas a padrões de metadados, modelos de referência e às etapas do ciclo de vida dos objetos digitais, considerando aspectos como integridade, autenticidade e proveniência. Tais exigências evidenciam a complexidade envolvida na manutenção e no acesso contínuo a acervos digitais, exigindo a atuação de profissionais com formação técnica sólida e visão crítica sobre os fluxos e usos da informação.

Além disso, os autores destacam que a preservação digital é um campo sensível e ainda permeado por lacunas históricas, muitas delas herdadas da fragilidade das políticas de preservação de acervos físicos. O não enfrentamento adequado dessas questões no passado — com negligência institucional e ausência de práticas sistemáticas — repete-se agora em relação aos acervos digitais, o que reforça a urgência de uma abordagem mais rigorosa. A curadoria digital, nesse contexto, deve ser compreendida como uma função estratégica da área de Ciência da Informação, voltada não apenas à gestão técnica dos suportes, mas também à sua acessibilidade e ao seu papel na construção da memória coletiva.

Essa interação é fundamental para que se possa desenvolver políticas de gestão informacional mais eficazes, sensíveis às especificidades dos objetos digitais e atentos às transformações sociotécnicas que os envolvem. A construção de um diálogo democrático e plural entre os profissionais da Biblioteconomia e outras áreas da Ciência da Informação é, portanto, uma condição indispensável para consolidar práticas curatoriais capazes de preservar não apenas os suportes, mas também os contextos culturais, históricos e simbólicos que dão sentido a esses acervos.

Oliveira e Rocha (2019), destacam a compreensão de que os acervos audiovisuais exigem do profissional bibliotecário um olhar atento às especificidades desse tipo de documentação, que vai além das estratégias convencionais de organização e preservação. Ao tratar os documentos audiovisuais apenas como itens complementares ou difíceis de serem incorporados aos sistemas informacionais tradicionais, corre-se o risco de negligenciar seu potencial como fontes valiosas de informação. Assim, o bibliotecário atuante em acervos audiovisuais deve estar preparado teoricamente e tecnicamente para tratar, representar e mediar esses materiais de forma adequada.

Assim, o tratamento técnico de documentos audiovisuais impõe desafios que envolvem o uso de equipamentos específicos para sua leitura e interpretação, conforme destacam Oliveira e Rocha (2019). Dessa maneira, o bibliotecário deve dominar ferramentas e metodologias apropriadas para garantir o acesso integral ao conteúdo, além de promover ações que assegurem a preservação, a descrição e a recuperação eficaz desses itens. Em acervos audiovisuais, essa atuação é ainda mais crítica, pois muitas vezes esses centros lidam com materiais únicos ou raros, de

interesse histórico, cultural ou científico, cuja perda representaria um prejuízo irreparável à memória institucional ou coletiva.

É preciso romper os obstáculos relativos aos acervos digitais de audiovisuais existentes no âmago da CI, visto que, estratégias envolvendo políticas de preservação e acessibilidade dependem de uma constante manutenção transdisciplinar, as quais envolvem, além da Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia, também se relacionam com várias outras áreas do conhecimento, seja num maior ou menor grau de interligação, assim como, por exemplo, as áreas que trabalham diretamente com tecnologias da informação e comunicação. Levando em conta a estrutura transdisciplinar dos objetos audiovisuais digitais, se faz necessário fomentar amplas discussões entre os profissionais da CI, também se faz necessário um debate pautado na pluralidade democrática entre CI e as áreas de Cinema, Jornalismo, Pedagogia, Rádio & TV, entre outras (Tauil; Sousa; Paletta, 2024, p. 15)⁹.

É fundamental romper com a visão de que os documentos audiovisuais não são convencionais e, portanto, problemáticos. O bibliotecário, junto a outros profissionais da informação, precisa assumir a responsabilidade de incluir esses materiais nos fluxos de tratamento e disseminação informacional, reconhecendo sua relevância no contexto dos acervos audiovisuais. Para isso, é imprescindível investir em formação continuada e na adoção de técnicas atualizadas, que permitam uma atuação mais crítica, reflexiva e eficiente frente às demandas dos acervos audiovisuais.

O exemplo do acervo audiovisual da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), conforme destacado por Pontes e Soares (2022), revela um avanço significativo na compreensão e aplicação dos princípios arquivísticos voltados à preservação digital. Ao adotar diretrizes que seguem os preceitos do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ¹⁰ — como autenticidade, proveniência, organicidade e integridade —, a instituição demonstra um compromisso não apenas com a conservação material de seus documentos, mas com a manutenção do valor informacional e contextual que esses acervos carregam.

Em relação ao acervo sonoro e sua preservação digital, é necessário entender, identificar e estar alinhado à Política, ao Programa de Preservação Digital de Acervos da Fiocruz (PPD). Tais publicações visam apresentar as atividades de seus respectivos acervos e coleções documentais desde da elaboração de um plano que contenha políticas até os sistemas de gestão adotados e, posteriormente etapas correspondentes às estratégias de preservação concomitantemente à sua relação com os metadados, estes representam um elemento crucial para todo processo de preservação digital, sendo necessário afirmar que os metadados aplicados para documentos arquivísticos são recomendados [e adotados] para identificar, contextualizar

⁹ A sigla CI, na citação refere-se à Ciência da Informação.

¹⁰ Conselho Nacional de Arquivos (órgão colegiado vinculado ao Arquivo Nacional, instituído pelo Decreto nº 4.073/2002, que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados e promover a gestão e a preservação do patrimônio documental brasileiro).

e autenticar seus acervos, assim contribuirão na gestão, promoção, difusão e preservação digital do patrimônio cultural das ciências e da saúde (Pontes; Soares, 2022, p. 6).

Além de assegurar a integridade e acessibilidade desses documentos, a experiência da Fiocruz evidencia a relevância dos metadados como elemento central na preservação digital, especialmente no que se refere à documentação audiovisual. Tais recursos possibilitam não apenas a identificação e autenticação dos acervos, mas também sua contextualização histórica, científica e social, contribuindo de forma direta para a difusão do patrimônio cultural das ciências e da saúde (Pontes; Soares, 2022).

De forma crítica, o exemplo da Fiocruz desafia outras instituições a reavaliar suas práticas de gestão arquivística e a reconhecer o valor estratégico dos acervos audiovisuais — tanto para a memória institucional quanto para a democratização do conhecimento científico, aliando excelência técnica, responsabilidade institucional e compromisso com a preservação da memória nacional.

A fragilidade institucional e a instabilidade político-cultural que envolvem os centros de preservação audiovisual no Brasil são evidenciadas por episódios recorrentes de negligência e abandono por parte do poder público. O encerramento de contratos de gestão, a falta de soluções eficazes para o funcionamento das instituições e o consequente risco de perda irreparável de acervos reforçam o cenário crítico da preservação da memória audiovisual do país. Nesse sentido, Martins e Fernandes (2023, p. 506) também alertam para a ausência de políticas públicas consistentes e para o desmonte sistemático das estruturas de salvaguarda do patrimônio cultural, destacando o desprezo governamental diante de instituições fundamentais para a história e identidade nacional, ao afirmar que:

[...] a discussão sobre a temática da preservação envolve as políticas culturais e é uma pauta emergencial, sobretudo ante a precariedade de políticas públicas voltadas à memória da cultura brasileira. Tais políticas precisam ser revistas e reavaliadas [...].

Em contextos marcados pela ausência de políticas públicas eficazes, o bibliotecário se posiciona como agente de resistência, propondo soluções éticas e técnicas que assegurem a integridade e autenticidade de documentos audiovisuais. Além disso, sua atuação em espaços como centros de documentação, arquivos e bibliotecas especializadas é essencial para o desenvolvimento de políticas de

preservação digital, elaboração de planos de gestão e aplicação de metadados adequados, como apontado em experiências bem sucedidas, a exemplo da Fiocruz.

Diante do exposto, fica evidente que a preservação de acervos audiovisuais demanda não apenas infraestrutura adequada e políticas públicas consistentes, mas, sobretudo, a atuação qualificada do profissional bibliotecário. Sua capacidade técnica, aliada a uma visão crítica e interdisciplinar, é fundamental para garantir o tratamento, a organização e acessibilidade desses materiais, respeitando seus contextos de produção e suas especificidades documentais.

Assim, ao integrar teoria e prática na gestão desses acervos, o bibliotecário contribui de forma decisiva para a preservação da memória social, científica e cultural, reafirmando seu papel como agente central nos processos de construção, salvaguarda e democratização do conhecimento.

2.1 Experiências em Rádios Universitárias

Percebe-se que desse modo o profissional de Biblioteconomia contribui de forma estratégica para transformar uma rádio universitária em um espaço de produção, organização, preservação e difusão de conhecimento, alinhado às funções sociais, culturais e educacionais da universidade. Contrariamente, sua ausência pode comprometer não apenas a eficiência da gestão da informação, mas também a missão da rádio como ferramenta de extensão e cidadania.

A partir desse entendimento é possível contextualizar boas práticas em rádios FM universitárias no Brasil que envolvem, direta ou indiretamente, a estruturação do acervo e a atuação (ou influência) de profissionais da Biblioteconomia, Arquivologia ou áreas afins, com foco na organização, preservação, acesso e uso educativo dos acervos radiofônicos.

O primeiro caso a ser citado é a Rádio Universitária FM 107,9 MHz da Universidade Federal do Ceará (UFC)¹¹, em Fortaleza, que implementou um projeto de digitalização e catalogação do acervo com apoio de bolsistas da área de Biblioteconomia. A rádio consubstanciou a capacitação da equipe em preservação de mídias analógicas e digitais, iniciando em 2007 o “Projeto Memória”, que já digitalizou parte significativa do acervo, que “dispõe de 4.800 fitas magnéticas e de mais de 13 mil discos de vinil, contendo, nestes últimos, obras raras da música brasileira e

¹² Disponível em: <https://www.radiouniversitariafm.com.br/>.

internacional e, nas fitas, um vasto número de programas, séries especiais, debates e entrevistas de reconhecido valor histórico, como fontes de conhecimento à disposição da sociedade” (UFC, 2007-2025). A indexação e catalogação técnica do acervo foi implementada por bolsistas sob supervisão especializada, permitindo consultas por pesquisadores e comunidade, propiciando a disponibilização de programas históricos e culturais por meio de uma discoteca digital pública. O elo fortalecedor para tanto foi a integração com o curso de Museologia e Arquivologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), para tratamento técnico da documentação sonora.

Já a Rádio Universidade FM 99,9 MHz da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹², em Recife, embora não conte com projetos de extensão ligados à preservação do patrimônio sonoro e oral, vem trabalhando desde 2019 com a publicização de seu acervo por meio do programa radiofônico “*Nagulha*”, que revisita o acervo de discos de vinis da emissora para a produção da playlist musical temática que marcaram a cena musical mundial, nacional e pernambucana. No ar todas as quintas-feiras (20h) e sábados (21h) o programa conta ainda com recursos de outro importante acervo do Recife: o da Rozenblit¹³. “Através de um quadro dentro do programa, cada edição vai apresentar um tesouro da coleção daquela que foi, entre a década de 50 e meados dos anos 60, a maior produtora de discos em vinil do país.” (UFPE, 2019).

No Sudeste, a Rádio Unesp FM 105,7 MHz¹⁴, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em Bauru-SP, desenvolveu um projeto de memória sonora, chamado “*Momento Unesp – História*”, um programete de rádio em parceria com o Centro de Documentação e Memória - CEDEM da IES (Rádio Unesp FM, online).

Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a Rádio UniFM¹⁵ da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que opera em AM (800 KHz) e FM (107,9 MHz), abraçou o “*Projeto Preservação e Difusão de Memória Sonora*” (2012-2017) promovendo descrição, higienização, acondicionamento e digitalização de milhares

¹² Disponível em: <https://www.ufpe.br/ntvru>

¹³ A Fábrica de Discos Rozenblit foi uma indústria de LPs brasileira, localizada no bairro de Afogados, no Recife, Pernambuco. Entre a década de 1950 e meados dos anos de 1960, foi considerada a maior produtora de discos em vinil no país.

¹⁴ Disponível em: <https://www.radio.unesp.br/>

¹⁵ Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/radio>

de discos e fitas, transformando o acervo em fonte acessível à comunidade acadêmica (UFSM, 2012-2017).

É possível citar também pesquisas propostas de implementação de acervos audiovisuais em emissoras de rádio universitárias com potencial de execução, mas que ainda não foram adotadas pelas respectivas instituições.

A primeira é uma Monografia de Biblioteconomia (Bezerra, 2020) que propõe à Universidade FM da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) um modelo de catalogação e gestão do acervo (incluindo materiais especiais) utilizando o Sistema Acervus/UFRN, alinhado ao Código Anglo-Americano e boas práticas arquivísticas. O estudo detalhou procedimentos técnicos sobre organização, conservação, higienização e armazenamento adequado aos milhares de registros sonoros.

Já um estudo de especialização (Costa, 2009) destacou a necessidade de digitalização de entrevistas históricas, uso de padrões internacionais de metadados e depósito em repositório institucional (Lume) para a Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, assegurando interoperabilidade e preservação a longo prazo. Também enfatizou o valor social e histórico do acervo como patrimônio intelectual da universidade.

Apresente-se ainda que a Universidade Estadual de Londrina (UEL) no Paraná teve a Rádio Universitária alcançada por uma pesquisa (Araújo; Lima Júnior, 2013) que avaliou rotinas de organização, armazenamento, recuperação e digitalização do acervo sonoro da rádio, referindo-se a normas internacionais, mostrando que práticas básicas já existiam e que havia potencial de evolução para padrões internacionais. Embora ainda em estágio inicial, destacou a importância de divulgação normativa e capacitação técnica para alcançar excelência arquivística.

A análise desenvolvida permite compreender tanto os desafios ocasionados pela ausência de bibliotecários quanto as possibilidades observadas em experiências de outras rádios universitárias que contam com esses profissionais. Essa reflexão mostra que a presença do bibliotecário influencia diretamente na organização, preservação e acessibilidade dos acervos sonoros, enquanto sua ausência expõe as instituições a riscos de perda e desvalorização da memória cultural.

No que diz respeito à Rádio Universidade FM 106,9 MHz de São Luís-MA, embora não tenha um projeto em exercício que contemple seu acervo sonoro, esta pesquisa não é a primeira a cogitar as possibilidades disponíveis. Durante a

investigação foi possível identificar os estudos de Matos e Berniz (2004) intitulado “*Arquivo de áudio memória da Rádio Universidade FM (RADIUN): preservar para informar*”, publicado nos Anais do I Congresso Nacional de Arquivologia – ICNA, que debatia a implementação de um programa de controle ambiental do acervo da emissora a partir de uma perspectiva analógica (ou seja, não faz menção à digitalização ou outros recursos tecnológicos). Outro trabalho abordando o assunto é o artigo escrito por Amado, Nogueira e Muniz (2014) “Os arquivos sonoros da Rádio Universidade FM: uma ligação entre o passado e o presente através das ondas do rádio”, que faz um resgate da discussão teórica sobre arquivos sonoros e seus acervos até apresentar de forma descritiva como a emissora realiza sua catalogação (que não obedece aos critérios da Biblioteconomia em sua totalidade).

A partir dessas constatações, compreende-se que esta discussão em torno da emissora não avançou (como veremos mais à frente), embora existam exemplos práticos do que deve ou pode ser feito pelos acervos audiovisuais de emissoras de rádio universitárias.

3 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

No que tange à metodologia, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, conforme definição de Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), para quem “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico e documental — em livros, teses, dissertações, documentos históricos e fontes primárias — e complementada por observações *in loco* e entrevistas com gestores e funcionários da Rádio Universidade FM, a fim de compreender as vivências no espaço e a percepção sobre o impacto da atuação de bibliotecários na Rádio Universidade FM. O percurso metodológico seguiu as seguintes etapas:

- a) Mapeamento bibliográfico sobre os conceitos de acervos audiovisuais e audioteca, atuação do bibliotecário na organização e preservação de acervos sonoros e audiovisuais, e a importância da conservação do patrimônio sonoro;

- b) Observação *in loco* do campo de estudo (Rádio Universidade FM), visando identificar e descrever as principais problemáticas decorrentes da ausência de bibliotecários no espaço;
- c) Entrevistas com funcionários da rádio, buscando compreender suas vivências, percepções e convivência com as problemáticas identificadas;
- d) Análise das informações coletadas;
- e) Elaboração e apresentação de propostas para a melhoria das situações diagnosticadas.

Por fim, a pesquisa buscou articular a revisão teórica com a realidade que foi observada no decorrer da visita à Rádio Universidade FM, propondo soluções a baixo custo, bem como a presença de profissionais adequados que possam ajudar no melhor funcionamento das atividades na rádio.

4 CONTEXTOS DO ACERVO SONORO DA RÁDIO UNIVERSIDADE FM

A análise do acervo da Rádio Universidade FM 106,9 MHz, de São Luís-MA, evidenciou um conjunto de questões estruturais e organizacionais que comprometem a preservação e o acesso às informações sonoras. O material, composto por discos de vinil, CDs e arquivos em MP3, encontra-se armazenado em diferentes locais e submetido a práticas de organização pouco sistematizadas, muitas vezes realizadas de forma improvisada pelos próprios funcionários da emissora. Essa realidade demonstra a ausência de procedimentos técnicos consistentes, como catalogação padronizada, aplicação de metadados e políticas de preservação digital, elementos fundamentais para assegurar a longevidade e a acessibilidade do acervo. Assim, a discussão se concentra nos impactos dessa ausência de gestão especializada e nas implicações para a memória institucional e cultural da universidade.

A apresentação da análise é estruturada a partir da caracterização dos diferentes suportes que compõem o acervo da Rádio Universidade FM, considerando suas especificidades técnicas, limitações e necessidades de preservação. Em seguida, serão discutidos os impactos da ausência de profissionais da Biblioteconomia na gestão desse acervo, destacando problemas como a desorganização, a descentralização do armazenamento e a vulnerabilidade dos registros sonoros. Por fim, serão apontados os potenciais ganhos que poderiam ser obtidos com a inserção de um bibliotecário, evidenciando a relevância de práticas de

catalogação, curadoria digital e políticas de preservação como elementos indispensáveis para a valorização e democratização da memória sonora da emissora.

4.1 Os Elementos do Acervo Sonoro

Mediante levantamento sobre o complexo estrutural do acervo da Rádio Universidade FM 106,9 MHz — obtido por meio de entrevista *in loco* com o Coordenador-Geral de Núcleos e Programação, Paulo Pellegrini¹⁶ —, constatou-se que a emissora apresenta acervo que se divide em três classes de materiais: discos de vinil (LP), CDs e arquivos MP3. Inicialmente faz-se necessário conceituar sobre esses termos, inclusive apresentando possíveis sinônimos, homônimos e diferenças entre esses vocábulos. Em seguida expôs-se os impactos da presença e ausência do bibliotecário nesse cenário.

4.1.1 LP – Long Play ou Vinil

"LP" e "vinil" são termos usados para se referir ao mesmo objeto: o disco de vinil, um meio de armazenamento de áudio que utiliza um disco de plástico para gravar e reproduzir música. "LP" é uma abreviação de "*Long Play*", um termo que surgiu para diferenciar esses discos dos antigos discos de 78 RPM, que tinham menor capacidade de gravação. Por um lado, vinil é o nome do material que compõe o disco¹⁷. Enquanto que LP é uma abreviação de "*Long Play*" e se refere ao formato do disco, indicando que ele tem maior capacidade de gravação em comparação com discos anteriores.

Sendo assim, ao se referir ao disco de música, "LP" e "vinil" são termos intercambiáveis, embora tecnicamente "vinil" se refira ao material e "LP" ao formato. Esses discos de vinil, têm geralmente 12, 13 músicas, lado A, lado B. Registre-se que a Rádio Universidade FM da UFMA não tem um aparelho que toca LPs, denominado vitrola ou toca disco (Pellegrini, 2025, entrevista).

4.1.2 CD – Compact Disc

O termo "CD" pode se referir a duas coisas principais: um *Compact Disc*, que é um disco óptico digital usado para armazenar e reproduzir dados, ou ao comando

¹⁶ Entrevista realizada no dia 04 de julho de 2025, nas dependências da Rádio Universidade FM 106,9MHz, em São Luís-MA. Na ocasião foi coletado depoimento – por meio de gravação digital via celular – de Paulo Augusto Emery Sachese Pellegrini, jornalista e Coordenador de Núcleos e Programação da emissora.

¹⁷ Policloreto de vinila, mais conhecido como PVC; este representa cerca de 80% do material do disco, enquanto os 20% restantes são compostos por aditivos como estabilizadores, lubrificantes e pigmento negro de fumo.

"cd", usado em interfaces de linha de comando para mudar o diretório de trabalho atual. A partir desse entendimento infere-se que *Compact Disc* (CD) é um disco físico que armazena dados digitais, como música, vídeos e arquivos, usando um formato óptico. Ademais, foi uma tecnologia revolucionária que substituiu formatos analógicos como discos de vinil e fitas cassete. Existem diferentes tipos de CD, como CD de áudio (CD-DA), CD-ROM (somente leitura), CD-R (gravável uma vez) e CD-RW (regravável).

Já "cd" é um comando usado em interfaces de linha de comando, como o terminal do Linux/Unix ou o prompt de comando do Windows. Essa é abreviação de "*change directory*", seu objetivo é alterar o diretório de trabalho atual do usuário. Tal comando permite navegar entre pastas e diretórios no sistema de arquivos. Sinteticamente, ao ver "CD", é importante considerar o contexto para entender se a referência é ao disco físico ou ao comando de linha de comando.

No arquivo da Rádio Universidade FM os CDs têm estantes (racks) para os acomodar. Contudo, está sendo feita revisão de alocação e organização conforme a demanda pelos funcionários da rádio por pragmatismo, mediante conhecimento técnico paliativo, ratificado por Pellegrini. A dinâmica histórica da transição do tipo de material do acervo foi relatada pelo radialista Paulo Pellegrini (2025, entrevista):

[...] aí veio a Primeira Revolução, o CD. Partindo do material disco de vinil, muitos deles foram remasterizados em CD. Então, por exemplo, o disco da Madonna existia em vinil. Daí esse mesmo disco foi relançado em CD, anos depois, para poder ter todo o acervo dela em CD também. Por isso, a Rádio passou a ter que adquirir os CDs. Daí já teve que criar uma outra forma de condicionar, né? Temos os racks certinhos para botar os CDs e tudo (*sic*).

Sobre o suporte do tipo CD, percebeu-se a inviabilidade relacionado à durabilidade, uma vez que se trata de material mais suscetível à depreciação como arranhões e sujeiras microscópicas. Paralelo a isso, o aparelho que toca CDs, sujam facilmente, dessa forma o leitor ótico não funciona, sendo esse um dos problemas com bastante recorrência.

O acervo em questão está guardado em prédios diversos no campus Cidade Universitária da UFMA, no campus de São Luís-MA. Além do prédio da Rádio Universidade FM, uma sala no Centro de Convenções também é utilizada para alocar parte considerável desse arquivo, uma vez que o acervo não cabe na rádio e considerando que grande parte do acervo musical se divide entre discos LPs e CDs.

4.1.3 MP3

O MP3 (*MPEG-1 Audio Layer III*) é um padrão para compressão em formato de arquivo digital para áudio, amplamente utilizado para diminuir ficheiros de som, permitindo que sejam armazenados no menor espaço possível. Além disso, o formato do arquivo tem como vantagem o compartilhamento e reprodução em diversos dispositivos eletrônicos. A Compressão apresenta perdas para reduzir o tamanho do arquivo, descartando dados que são menos perceptíveis ao ouvido humano. Por isso, arquivos MP3 ocupam muito menos espaço do que formatos de áudio não comprimidos, como WAV, mantendo uma qualidade de som aceitável.

A compatibilidade é outro diferencial, pois a maioria dos dispositivos e softwares de áudio são compatíveis com o formato MP3. O formato se popularizou com a chegada dos primeiros dispositivos de reprodução de áudio digital MP3 players (dispositivos portáteis para tocar músicas) e também através da internet em computadores. Atualmente os dispositivos móveis: Smartphones e tablets também utilizam o formato MP3 para reproduzir músicas. E também muitos serviços de streaming de música utilizam o MP3 como formato padrão (De Marchi, 2023).

Resumidamente, o MP3 é um formato de áudio digital que permite armazenar e reproduzir músicas de forma prática e eficiente, devido à sua capacidade de compressão e compatibilidade com diversos dispositivos e plataformas. Como registrou Pellegrini (2025) o MP3 representa a Segunda Revolução referente aos arquivos de mídia na rádio:

Aí veio o terceiro processo, o MP3. Que aí tem várias vantagens, né? Ele não se desgasta com o tempo. O CD começa a ficar velho e não toca mais. MP3, ou ele existe ou não existe. Não existe desgaste de MP3. Você tem capacidade de armazenamento muito maior. Então, você tem um HD de 5TB, você tem lá, sei lá, 200 mil músicas. E num disco desse tem 20, entendeu? Então é muito melhor, né? Mas isso criou outra demanda de organização e tudo mais (*sic*).

Diante da estrutura organizacional que se demanda à rádio, soa como sinfonia reflexiva que a presença ou ausência do profissional de Biblioteconomia em uma rádio universitária pode gerar impactos significativos, respectivamente, tanto positivos quanto negativos, especialmente nas dimensões de organização, preservação, acesso à informação e mediação do conhecimento.

4.2 Impactos da ausência do bibliotecário na Rádio Universidade FM

O primeiro ponto a ser observado é a *desorganização e perda de acervo*, que se caracteriza no risco de extravio, má catalogação ou ausência de critérios arquivísticos; além da dificuldade em localizar materiais antigos ou reutilizar conteúdos para novas produções. Pellegrini (2025), cita um exemplo da dificuldade para encontrar materiais antigos no acervo. Com exceção das músicas – que são arcaicamente catalogadas em um sistema numeral de 1 a 10 mil por vinil e CD – o radialista relata que os programas da rádio não são fáceis de organizar. Somente aqueles mais atuais que já vão direto para o YouTube conseguem se bem localizados. Gravações antigas estão perdidas em fitas e CDs não identificados.

De 2000 pra cá, o primeiro Rádio Ciência até o último de ontem, a gente tem salvo em algum lugar aqui. Só que não está organizado, entendeu? Ou seja, se me pede: 'Paulo, me arruma um acústico santo de casa com Humberto Pereira de 2005'. Eu tenho, mas me dá uma semana para encontrar. Aí eu abro o armário. Quando tenho um tempinho, pego o disco por disco. Então lá está escrito o que tem. Mas nem sempre está assim. Um, dois, três como aqui, entendeu? Então, um "bolo de disco" não é? Não é esse aqui. Vou no meu computador, boto para ver se está funcionando. Aí tá, eu copio. Aí quando eu faço isso eu já copio o disco todo, já crio uma pasta para mim, já esse disco eu já digitalizei, mas assim é uma vez ou outra e tem mais de mil ele manda a demanda muito grande, aí a segunda coisa e a segunda é a mesma coisa, fazer tudo isso com o jornalismo e a terceira e o jornalismo ser disponibilizado numa plataforma que a busca. A gente não pode fazer isso porque tem direito autoral. Fica complicado! [...] Então é uma coisa que a gente desencanou. Tipo assim, não faz parte do dia a dia da rádio. Tipo assim, não dá para a gente parar de trabalhar para cuidar do acervo, entendeu? Simplesmente isso (*sic*).

Outro ponto identificado é a Falta de Preservação da Memória Institucional, gerando perda de registros históricos importantes da rádio e da universidade; além da ausência de uma política de preservação digital pode resultar em obsolescência de formatos. Sobre isso, Pellegrini (2025) relata que a emissora até vem buscando meios de sanar esse problema.

[...] no momento a gente está inscrito no edital da Vale, que saiu mês passado sobre acervos. Exatamente isso. Qual é a nossa ideia desse edital? São três coisas. A primeira é digitalizar tudo, ou seja, fazer com que todo esse conteúdo absolutamente todo, seja acessível em MP3 ou qualquer outra linguagem digital. Exatamente para não se perder, para ter esse controle, para poder catalogar, para saber o que tem, poder tocar, etc. Ok. A segunda é fazer a mesma coisa com os produtos jornalísticos da rádio, que, embora a gente também tem guardado, eles são muito menos organizados do que isso aqui. Esse não tem organização nenhuma naquele armário ali tem um monte de CDS e DVDs de todas as produções gravadas da rádio do dia em que eu cheguei para cá, dois mil para cá. Antes eu não tenho. Eu não estava aqui. Cheguei em 2000 então, da rádio, de 1986 a 2000, deve ter um monte de coisa em fita cassete, fita de rolo, cartucho que deve estar em algum lugar que eu não sei com quem está. Mas eu não tenho acesso (*sic*).

Mais três pontos observados: i) o *acesso Limitado à Informação*, por falta de indexação adequada dificulta a recuperação da informação, que pode ficar restrito a um público específico, sem ações de democratização; ii) a *menor integração com a comunidade acadêmica*, pois, observa-se que a Rádio Universidade FM funciona de maneira isolada, sem articulação com outros setores acadêmicos ou projetos de pesquisa/extensão; o que, por sua vez, acarreta em uma iii) *perda de potencial educativo*, já que se identifica uma falta de ações formativas e educativas que poderiam ser promovidas por bibliotecários, como oficinas de *media literacy*, catalogação de mídias, preservação digital e fomentar o estágio. Sobre isso, Pellegrini (2025), relata:

Por aquilo que eu falei, a gente não tem gente e tempo para fazer uma coisa dessas, entendeu? E não tem recurso. Ou seja, vamos imaginar que a gente conseguisse criar uma proposta bacana. Mas como bancar? Porque assim não dá. Não vai conseguir comprar cinco computadores, colocar cinco bibliotecários para ajudar a catalogar. Ninguém vai fazer isso de graça. Aí vai, aquilo que eu falei, qual seria o certo? Sentar com o Departamento de Biblioteconomia, criar um projeto de extensão. Professor lá com uma turma é fácil, não é? Aí eu falei agora há pouco assim a gente aqui no operacional não tem esse poder. O poder vem acima da gente, as articulações são acima da gente. Mas assim, do que eu conheço de experiência, é muito difícil dar certo. Não há um comprometimento. Quando eu era aluno, eu digo até o meu exemplo. A professora Vera Salles ela chegou na turma e falou assim: 'Gente, recebi lá uma ideia da Rádio Universidade e tal, para a gente fazer uma oficina de jornalismo lá, porque lá tá precisando fazer os boletins e não tem quem faça aí o que a minha turma fez. Eu não votei nem a favor nem contra. Eu fiquei ouvindo aquilo. Aí ninguém foi a favor. Mas, professora, a gente vai trabalhar para a rádio e não vai ter salário, não vai ter'. Naquele momento, em 1994 já se pensava assim. O aluno não quer fazer porque não valia nada (sic).

Diante desses pontos observados — desorganização do acervo, ausência de políticas de preservação, fragilidade no registro da memória institucional, dificuldade de acesso às informações e pouca integração com a comunidade acadêmica —, fica evidente que a falta de um bibliotecário e de projetos vocacionados para a preservação da memória e conservação digital na Rádio Universidade FM compromete não apenas a gestão técnica dos materiais, mas também o potencial educativo e cultural da emissora. A análise reforça que a sobrecarga de funções operacionais e a escassez de recursos humanos e financeiros têm limitado a adoção de práticas adequadas de catalogação, digitalização e mediação informacional. Nesse sentido, os resultados apresentados a seguir sintetizam os impactos concretos dessa

realidade, demonstrando a relevância estratégica da presença do bibliotecário para a preservação e valorização do acervo sonoro e audiovisual da rádio.

5 OBSERVAÇÕES REALIZADAS E PROPOSTAS

Sabendo-se que as rádios universitárias são espaços privilegiados de produção e difusão de conhecimento, cultura e memória, entende-se que a atuação de profissionais qualificados na gestão da informação e da memória torna-se crucial, especialmente diante dos desafios impostos pela digitalização de acervos sonoros e audiovisuais. O bibliotecário, por sua formação técnica e visão crítica sobre os fluxos informacionais, é um ator estratégico para a organização, preservação e disseminação desses acervos. No entanto, sua ausência ainda é uma realidade em muitas dessas instituições, como demonstrado no estudo de caso da Rádio Universidade FM da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Embora a Rádio Universidade FM da UFMA possua um grande acervo e funcione como um importante laboratório de estágio e promotor cultural, sua gestão documental carece da presença sistemática de bibliotecários, o que compromete aspectos técnicos essenciais, como a catalogação, conservação e acesso aos conteúdos.

Conforme destacado no referencial teórico analisado, a atuação do bibliotecário em ambientes de memória exige domínio técnico sobre formatos de mídia, curadoria digital e uso adequado de metadados. A ausência desse profissional resulta em riscos significativos, como desorganização do acervo, perda de registros históricos, dificuldade de acesso à informação e limitação das ações educativas. Na Rádio Universidade FM (UFMA), por exemplo, a falta de critérios arquivísticos apropriados levou ao armazenamento descentralizado de acervos físicos e à adoção de soluções improvisadas para organização e conservação.

Por outro lado, quando presente, o bibliotecário transforma o ambiente informacional. Rádios universitárias como a USP FM e Universitária FM da UFC são exemplos de boas práticas resultantes da inserção desse profissional na estrutura institucional. Nesses casos, observa-se a implementação de políticas de preservação digital, a criação de bases de dados com metadados descritivos e a digitalização de acervos físicos. Tais iniciativas não apenas asseguram a integridade e o acesso às coleções, mas também fortalecem o papel da rádio como ferramenta de extensão, pesquisa e cidadania.

Além disso, o bibliotecário é agente ativo na promoção do letramento informacional, colaborando com projetos interdisciplinares que valorizam a memória institucional e incentivam a produção acadêmica. Sua formação crítica permite integrar tecnologias da informação e práticas curatoriais, articulando ações com áreas como Arquivologia, Museologia, Jornalismo e Rádio & TV, essenciais em ambientes como os acervos audiovisuais.

Dessa forma a análise do caso da Rádio Universidade FM da UFMA, em contraste com experiências de outras rádios universitárias no Brasil, revela que a presença do profissional de Biblioteconomia é um diferencial determinante para a eficácia na gestão dos acervos sonoros e audiovisuais. Enquanto sua ausência expõe as instituições ao risco de desorganização, obsolescência e invisibilidade cultural, sua presença promove organização técnica, preservação de longo prazo, democratização da informação e valorização da memória institucional.

Assim, concernente aos impactos da presença do profissional de biblioteconomia, pode-se destacar as seguintes proposições que devam ser adotadas pela Rádio Universidade FM 106,9 MHz para a otimização de seu acervo sonoro:

- a) Aplicação de técnicas arquivísticas e biblioteconômicas para classificar, catalogar e preservar os conteúdos gerados (entrevistas, programas, podcasts, trilhas sonoras e outros);
- b) Implantação de sistemas de gestão da informação e bases de dados acessíveis;
- c) Elaboração de políticas de preservação digital e acesso aberto;
- d) Curadoria de conteúdo com base em critérios técnicos e científicos;
- e) Facilitação do acesso ao acervo da rádio por meio de repositórios digitais, indexação eficiente e metadados descritivos;
- f) Atuação como mediador do conhecimento entre a produção radiofônica e os usuários (estudantes, pesquisadores, comunidade);
- g) Promoção de atividades de extensão voltadas à educação midiática, letramento informacional e formação de usuários;
- h) Parcerias com cursos e projetos interdisciplinares;
- i) Disponibilização e organização de conteúdos que podem ser usados como fontes primárias em pesquisas acadêmicas;
- j) Valorização da memória institucional da universidade;

Portanto, é urgente que as universidades reconheçam a importância estratégica dos bibliotecários nesses espaços e promovam sua integração efetiva nos projetos de rádio educativa e cultural. Ao fazê-lo, estarão não apenas assegurando a preservação do patrimônio informacional, mas também fortalecendo seu compromisso com a produção e difusão do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo de caso, foi possível perceber o quanto a atuação do profissional bibliotecário é importante em espaços como a Rádio Universidade FM 106,9 MHz da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mesmo com um acervo sonoro valioso, que guarda parte da memória da Universidade e da cultura local, ainda faltam organização adequada, preservação digital e ações que garantam o acesso a esse material.

Embora ainda precise se ajustar quanto ao aspecto da conservação de seu acervo sonoro, a Rádio Universidade FM de São Luís, tem investido na preservação digital de sua programação por meio de plataformas como YouTube e Spotify. No YouTube, a emissora disponibiliza quadros de entrevistas do Jornal Rádio Universidade, dos programas Rádio Opinião, Santo de Casa, do podcast Rádio Ciência Entrevista e outras produções¹⁸. Já no Spotify, mantém um canal dedicado ao podcast "*Rádio Universidade FM 106,9 MHz*" com episódios que abordam temas como saúde mental, literatura e empreendedorismo, com apoio de instituições como o Instituto Pangeia e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)¹⁹. Essas ações visam ampliar o alcance da emissora e garantir o acesso contínuo ao conteúdo produzido, promovendo a preservação digital e a democratização da informação.

Mesmo assim, a ausência de um profissional da informação acaba tornando o trabalho mais difícil e limita o uso do acervo tanto por pesquisadores quanto pela própria comunidade universitária. Durante a pesquisa, ficou claro que muitas rádios universitárias no Brasil já contam com bibliotecários trabalhando diretamente com esses acervos. Nessas experiências, a presença do profissional trouxe melhorias visíveis: os materiais estão mais organizados, os conteúdos passaram a ser digitalizados, e o acesso às informações se tornou mais fácil e eficiente. Isso mostra

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/@Universidadefm106>.

¹⁹ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7x81snNXWWj6k4ISSyWMoX>.



que é possível sim fazer um trabalho de qualidade quando há profissionais preparados e comprometidos.

Para melhorar a gestão dos acervos midiáticos da Rádio Universidade FM, é importante que se pense na inserção de um bibliotecário de forma efetiva. Essa inserção pode ser por meio de projetos, estágios supervisionados ou mesmo com a contratação de um profissional fixo. Também é necessário criar uma política de preservação digital, organizar os materiais com critérios técnicos e registrar os conteúdos de forma padronizada, com metadados adequados. Além disso, aproximar a rádio de cursos como Biblioteconomia e Comunicação Social pode trazer trocas positivas e ajudar na valorização do acervo.

Por fim, vale reforçar que o bibliotecário pode contribuir muito nesses espaços, não só com organização, mas também com ações de preservação, curadoria e mediação cultural. Ou seja, ele pode ajudar a transformar o acervo da rádio em algo vivo, acessível e conectado com a comunidade. Deixar esse acervo apenas “guardado” é correr o risco de perder parte da história da instituição. Valorizar a atuação do bibliotecário é, portanto, valorizar a memória e o futuro da informação.

REFERÊNCIAS

AMADO, Mariana Monteiro; NOGUEIRA, Mayanna Sousa; MUNIZ, Thayland Mafrá. Os arquivos sonoros da Rádio Universidade FM: uma ligação entre o passado e o presente através das ondas do rádio. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17505>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ARAÚJO, Nelma Camelo; LIMA JÚNIOR, Luís Carlos Régis. Arquivos sonoros: rádio universitária da Universidade Estadual de Londrina. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 23, n. 46, p. 120 -143, 2013. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/435>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BEZERRA, Samita Raquel de Lima. **Memória radiofônica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**: proposta de gerenciamento do acervo da Universitária FM/UFRN no Sistema Acervus/UFRN. 2020, 65f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/5a057997-0d32-40b6-a3e7-94254174e4b2/content>. Acesso em: 17 ago. 2025.

CORRÊA JÚNIOR, Adalberto Pinheiro. A rádio - Rádio Universidade FM. **Portal Padrão UFMA**, 15 fev. 2024. Atualizado em: 8 mai. 2025. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/universidadefm/a-radio>. Acesso em: 12 jul. 2025.



COSTA, Janise Silva Borges da. **Preservação da memória da Rádio da UFRGS: vozes que contam, cantam e encantam**. 2009. 65f. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias) - Faculdade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18511>. Acesso em: 17 ago. 2025.

DE MARCHI, Leonardo. **A Indústria Fonográfica Digital: formação, lógica e tendências**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise. Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

PELLEGRINI, Paulo Augusto Emery Sachse. **Entrevista com Paulo Pellegrini**. [Entrevista concedida a] Turma de Comunicação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em visita técnica à Rádio Universidade FM. São Luís, 4 jul. 2025. 1 arquivo de áudio (mp3, 38 min 59 s).

PONTES, Eliane Batista; SOARES, Magda Lucia Almada. Acervos arquivísticos audiovisual e sonoro da Fiocruz: uma reflexão acerca de sua preservação digital. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 00, p.1 - 16, 2022. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/16594>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MARTINS, Zeloí Aparecida; FERNANDES, Eloisa Maria. Instâncias da preservação audiovisual: o caso do Museu da Imagem e do Som do Paraná. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 29, n. 2, p. 503 - 522, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/8049>. Acesso em: 4 ago. 2025.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; ROCHA, Thalia Pinheiro. Organização de acervos audiovisuais em estúdios de TV. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 744 -764, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/21480>. Acesso em: 12 jul. 2025.

RÁDIO UNESP FM. **Programas: Momento Unesp - História**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru-SP. 2005 -2010. Disponível em: <https://radio.unesp.br/programa/cedem>. Acesso em: 4 ago. 2025.

TAUIL, Júlio César Silveira; SOUSA, Liliane Cristina Soares; PALETTA, Francisco Carlos. **Preservação e curadoria de acervos audiovisuais digitais**. In: Anais [...]. Londrina: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003216882.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. (UFC). **Memória**. Rádio Universitária FM 107,9, Fortaleza-CE, 2007 -2025. Disponível em: <https://radiouniversitariafm.ufc.br/memoria/>. Acesso em 4 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Universitária FM lança programa de rádio que passeia pelo seu acervo de vinis.** Rádio Universitária 99,9 FM, Recife: Núcleo de TV e Rádios Universitárias – NTVRU, 13 mar. 2019. Disponível em: https://www.ufpe.br/ntvru/destaques/-/asset_publisher/npqnZ0W621pb/content/universitaria-fm-lanca-programa-de-radio-que-passeia-pelo-seu-acervo-de-vinis/40615. Acesso em: 4 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Projeto Preservação e Difusão de Memória Sonora no Acervo da Rádio Universidade da UFSM.** Santa Maria: Departamento de Arquivo Geral – DAG, 2012–2017. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/projeto-preservacao-e-difusao-de-memoria-sonora-no-acervo-da-radio-universidade-da-ufsm>. Acesso em: 4 ago. 2025.